CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA

CENTRO UNIVERSITARIO DE PATOS – UNIFIP

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA DE FAMILIA E COMUNIDADE

YOHANNA MILLENY FIRMINO AZEVEDO

A IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

PATOS – PB 2026

A IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado ao Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista.

Orientadora: Kalina Lígia Alves de Medeiros Januário

YOHANNA MILLENY FIRMINO AZEVEDO

PATOS – 2026

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

A994r Azevedo, Yohanna Milleny Firmino.
Revisão Narrativa da Literatura. A Importância do Feedback nos Programas de Residência de Medicina de Família e Comunidade. / Yohanna Milleny Firmino Azevedo. – Patos – PB: UNIFIP, 2026.
8 fls.

Orientador (a): Profª. Esp. Kalina Lígia Alves de M. Januário.
TCR, Residência em Medicina de Família e Comunidade

1. Feedback. 2. Preceptoria. 3. Residência. 4. Aprendizagem.
I. Título. II. Centro Universitário - UNIFIP

UNIFIP/BC CDU: 614

Yasmim Caroline A. Nóbrega – Bibliotecária. CRB 15/1086

DATA DA APROVAÇÃO:

12/02/2026

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
gov.br
MARIA IZABEL MORAIS DE LACERDA
Data: 16/06/2026 09:01:46-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Drª Maria Izabel Morais de Lacerda - UNIFIP

Documento assinado digitalmente
gov.br
KALINA LIGIA ALVES DE MEDEIROS JANUARIO
Data: 16/06/2026 08:48:00-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Drª Kalina Lígia Alves de Medeiros Januário - UNIFIP

RESUMO

A Residência em Medicina de Família e Comunidade (MFC) constitui etapa fundamental para a consolidação de competências clínicas, comunicacionais e éticas voltadas à Atenção Primária à Saúde. Nesse contexto, o feedback destaca-se como estratégia pedagógica essencial, pois possibilita reflexão crítica sobre a prática, identificação de fragilidades e fortalecimento de habilidades profissionais. Entretanto, observa-se que muitos programas de residência ainda apresentam lacunas na oferta de feedback estruturado e periódico, o que pode comprometer o processo formativo e a qualidade da assistência prestada. Frente a isso, o objetivo do presente estudo foi de analisar, por meio de revisão narrativa da literatura, a importância do feedback nos programas de Residência em Medicina de Família e Comunidade, evidenciando suas contribuições para o desenvolvimento de competências profissionais e para o aprimoramento da prática clínica na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com busca realizada em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo PubMed, LILACS, SciELO, Google Scholar e Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Foram utilizados descritores relacionados a feedback, preceptoria e residência médica. Como critérios de inclusão consideraram-se publicações dos últimos cinco anos, disponíveis em português, inglês ou espanhol, com texto completo gratuito e pertinência temática. Excluíram-se editoriais, relatos sem fundamentação teórica e estudos voltados a outras especialidades. Após triagem por títulos, resumos e leitura integral, selecionaram-se dez artigos para análise qualitativa. Os resultados evidenciaram que o feedback, quando estruturado, contínuo e baseado em comportamentos observáveis, promove aprendizagem significativa, estimula autorreflexão e favorece o desenvolvimento de competências clínicas e comunicacionais. Também foi identificado que a ausência de formação pedagógica dos preceptores, a sobrecarga de trabalho e a falta de acompanhamento sistemático do residente configuram barreiras recorrentes. Estratégias como observação direta de consultas, role-play e metodologias ativas mostraram-se eficazes para potencializar o processo avaliativo-formativo. Destacou-se ainda a relevância de ambientes acolhedores, comunicação respeitosa e estabelecimento de vínculo de confiança entre preceptor e residente. Conclui-se que o feedback configura-se como ferramenta indispensável na formação em MFC, contribuindo para a qualificação do residente e para a melhoria da qualidade da atenção em saúde. Sua efetividade depende da capacitação didático-pedagógica do preceptor, da institucionalização de processos avaliativos regulares e da integração entre ensino e serviço. Investir na formação docente e na estruturação de programas de feedback contínuo mostra-se essencial para o fortalecimento da residência médica e para o desenvolvimento de profissionais mais críticos, reflexivos e competentes.

Palavras-chave: Feedback; Preceptoria; Residência; Aprendizagem.

ABSTRACT

The Residency in Family and Community Medicine (FCM) is a fundamental stage for consolidating clinical, communication, and ethical competencies focused on Primary Health Care. In this context, feedback stands out as an essential pedagogical strategy, as it enables critical reflection on practice, identification of weaknesses, and strengthening of professional skills. However, it is observed that many residency programs still have gaps in providing structured and periodic feedback, which can compromise the training process and the quality of care provided. In view of this, the objective of the present study was to analyze, through a narrative literature review, the importance of feedback in Family and Community Medicine Residency programs, highlighting its contributions to the development of professional competencies and the improvement of clinical practice in Primary Health Care. This is a narrative literature review, with searches conducted in national and international databases, including PubMed, LILACS, SciELO, Google Scholar, and the Brazilian Journal of Family and Community Medicine. Descriptors related to feedback, preceptorship, and medical residency were used. Inclusion criteria considered publications from the last five years, available in Portuguese, English, or Spanish, with free full text and thematic relevance. Editorials, reports without theoretical foundation, and studies focused on other specialties were excluded. After screening by titles, abstracts, and full reading, ten articles were selected for qualitative analysis. The results showed that feedback, when structured, continuous, and based on observable behaviors, promotes meaningful learning, stimulates self-reflection, and fosters the development of clinical and communication skills. It was also identified that the lack of pedagogical training for preceptors, work overload, and the absence of systematic follow-up of the resident constitute recurrent barriers. Strategies such as direct observation of consultations, role-play, and active methodologies proved effective in enhancing the formative-assessment process. The relevance of welcoming environments, respectful communication, and the establishment of a bond of trust between preceptor and resident was also highlighted. It is concluded that feedback constitutes an indispensable tool in FCM training, contributing to the qualification of the resident and to the improvement of the quality of health care. Its effectiveness depends on the pedagogical training of the preceptor, the institutionalization of regular assessment processes, and the integration between teaching and service. Investing in teacher training and in structuring continuous feedback programs is essential for strengthening medical residency and for developing more critical, reflective, and competent professionals.

Keywords: Feedback; Preceptorship; Residency; Learning.

1 INTRODUÇÃO

A Residência em Medicina de Família e Comunidade é um período crucial na formação de médicos especialista em MFC, onde a prática clínica e a interação com preceptores experientes desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades e competências (Bispo; Tavares; Tomaz, 2014).

O feedback construtivo fornecido pelos preceptores emerge como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de habilidades e competências dos residentes em Medicina de Família e Comunidade assim como também para o crescimento profissional (Ribeiro et al., 2019).

O *feedback* é conhecido como o processo de reflexão (“retorno”) sobre uma prática a partir de um observador independente. Uma vez que tem caráter formativo, uma metodologia foi estabelecida para o mesmo, envolvendo respeito ao interlocutor, segurança e confiança Mendes; Viveiros, 2018).

O feedback deve ser baseado em uma relação de respeito e empatia entre preceptor e residente, considerando as experiências prévias e os saberes do residente. Deve ser claro, específico e baseado em comportamentos observáveis. Deve estar focado no desenvolvimento de competências e habilidades do residente e deve ser fornecido periodicamente, permitindo que o residente ajuste sua prática e melhore continuamente (Campos; Taissun, 2024).

A ausência de feedbacks periódicos e bem estruturados resulta em uma deficiência na aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades pelos residentes de medicina de família e comunidade, por não terem o conhecimento do que é necessário melhorar e o que de fato está sendo realizado de maneira adequada (Diniz; Maia, 2024).

Estratégias de *feedback* permitem rever práticas e adotar condutas mais favoráveis, levando ao aumento da competência através de um processo avaliador/formador. É habilidade essencial para preceptores e residentes, citada inclusive no Currículo Baseado em Competências, documento também elaborado pela SBMFC (Mendes; Viveiros, 2018).

A autorreflexão e objetivos claros de aprendizagem são necessários para que um adulto aprenda, e o aprendiz é responsável por identificar quais conhecimentos agregam valores pessoais e/ou profissionais.
Ao exercer o papel de facilitador de aprendizagem, o docente preceptor precisa mostrar respeito aos saberes dos especializandos, ética e estética de uma prática educacional emancipadora, e reflexão crítica sobre essa prática (Lawall t al., 2023).

Um dos aspectos deficitários dos PRMFC é a falta de feedback estruturado e regular e a importância dele quando realizado de forma adequada. Muitos programas de residência podem não ter um sistema de feedback bem estabelecido, o que pode levar a lacunas na formação dos residentes. O feedback pode contribuir para a melhoria da prática clínica, realizado de forma regular ajuda os residentes a ajustar sua prática clínica e melhorar a qualidade da atenção primária à saúde (Pessoa; Trindade; Gouveia, 2023).

O desenvolvimento de competências e quando realizado o feedback construtivo ajuda os residentes a desenvolver competências e habilidades necessárias para a atuação na MFC. É importante a realização de avaliações regulares, sessões de feedback e mentorização, bem como, realizar avaliações regulares dos residentes para identificar áreas de melhoria e fornecer feedback construtivo. Além de organizar sessões de feedback com os residentes para discutir seu desempenho, fornecer orientação e estabelecer um sistema de mentorização para fornecer apoio e orientação individualizada aos residentes.

2 MATERIAL E MÉTODO

2.1 Tipo de Estudo

Este trabalho de revisão narrativa da literatura visa explorar a importância do feedback na residência de Medicina de Família e Comunidade, destacando como essa prática pode influenciar positivamente a formação dos futuros médicos de família e comunidade e melhorar a qualidade da atenção primária à saúde. Ao analisar a literatura existente, buscamos compreender melhor as melhores práticas e desafios associados ao feedback nesse contexto específico.

2.2 Coleta de Dados

Para embasar a escolha do tema e compreender como a questão vem sendo discutida na literatura foi realizado uma busca nas bases de dados PubMed, LILACS, SciELO, google Scholar e Revista Brasileira de medicina de família e comunidade utilizando os descritores: “Feedback and primary care”, “feedback for family and community medicine residency preceptors”, “medical residency”, “preceptorship”, “family and community medicine”, “preceptorship feedback”.

2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram utilizados criterios de inclusão tais como publicações nos ultimos 5 anos, disponiveis em portugues, ingles e espanhol com texto completo e gratuito e que abordassem o desenvolvimento de feedback efetivo para residentes de medicina de familia e comunidade.

Foram excluídos editoriais, relatos de experiência não fundamentados teoricamente, estudos sobre avaliação em outras especialidades médicas e artigos cujo texto completo não estava disponível na íntegra. Foram encontrados 15 artigos relacionados ao feedback sendo 10 artigos considerados relevantes para a tematica.

2.4 Análise dos Dados

Após a remoção de duplicatas, a seleção dos estudos seguiu um processo em duas fases: análise de títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos textos pré-selecionados, conduzida de forma independente por dois pesquisadores, com divergências resolvidas por consenso ou por um terceiro revisor. Os dados foram extraídos para uma planilha padronizada, contendo informações sobre autores, ano, país, objetivos, metodologia, instrumentos de avaliação analisados e principais achados sobre validade, confiabilidade e aplicabilidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca dos artigos foi realizada pelo acesso on-line, encontrando no total 68 artigos sendo 36 da base de dados Medline/PubMed e 39 da Scielo, onde a amostra final desta revisão foi composta por 10 artigos. Dos artigos 10 incluídos, todos foram escritos, sendo 8 da Medline/PubMed, e 2 da Scielo.

Desse modo, foram selecionados 10 artigos para a elaboração do produto final. Os estudos evidenciaram que existe uma lacuna em alguns PRMFC em relação ao feedback, seja por falta do profissional acompanhando o residente na unidade diariamente para realizar feedbacks periodicos de acordo com as atitudes observaveis do residente ou por que em algunas casos o preceptor não tem a formação em preceptoria, não sendo possivel ter o conhecimento de estrategias para desenvolver um feedback construtivo, eficaz e oportuno.

Na concepção de Lawall et al. (2023), é possível destacar que, para que um curso tenha êxito em sua proposta, deve estar atento para a necessidade de entendimento dos adultos sobre a importância de cada aprendizado e que ele ocorre quando há esse reconhecimento, que pode ser potencializado por atividades que têm situações reais como eixo orientador e que tanto experiências prévias relevantes quanto recursos intelectuais individuais são pontos de referência primordiais para a aquisição de novas aprendizagens.

De acordo com Aprato (2022), a palavra feedback é composta pelos termos em inglês *feed* (alimentar) e *back* (volta), algo como “alimentar de volta”. Ou seja, dar um retorno, uma opinião, oferecer análise. O feedback são informações fornecidas por um docente, colega ou por si mesmo, em relação aos aspectos do desempenho de uma pessoa. É consequência de uma ação quando, após observação e análise, outra pessoa pode fornecer novas informações para esclarecer ideias ou contextos, incentivar, mostrar potencias e fragilidades.

O feedback segundo Brazil e Ceriotti (2021), é uma ferramenta, fortemente embasada na literatura cientifica, de avaliação formativa. É uma fonte contínua de informação tanto para o educador quanto para o educando.

Para o educador, mostra o quanto o educando está se aproximando do alcance dos objetivos de aprendizagem do seu planejamento pedagógico, podendo reforçar ou adequar caminhos.

Bispo, Tavares e Tomaz (2014) destacam que para o educando, o retorno sobre seu desempenho, vindo de um profissional considerado competente, tem o potencial de estimular reflexão e autoavaliação na sua busca por competências. Para garantir a efetividade do feedback, devem-se seguir alguns princípios gerais: Como ambiente acolhedor e privativo, assertividade com comunicação respeitosa, clara objetiva e direta. Deve-se ter respeito, ser descritivo e específico e deve ser oportuno. Deve-se começar solicitando uma autoavaliação e ser evitado grande volume de feedback negativo de uma só vez.

Segundo Ribeiro et al. (2019), a validade do processo de feedback inicia-se na qualidade das observações feitas. O observador deve estar comprometido com o processo, com o aluno e com a instituição. A preparação dos preceptores é essencial. Dar feedback exige habilidade, compreensão do processo e criação de um ambiente propicio e de uma relação de confiança. Ele deve enfocar, além de competências, as atitudes e outras dimensões do profissionalismo, repetindo-se em diferentes momentos do treinamento.

Pessoa, Trindade e Gouveia (2023), argumentam que o feedback deve promover a reflexão e mudança de práticas e dar ao preceptor um panorama das forças e fragilidades da atuação do residente. A observação da consulta pelo preceptor, a utilização da metodologia PBI *(problem based interview)* o Role Play são exemplos de metodologias em que pode ser usado o feedback de forma oportuna.

Ainda em consonância com os autores acima mencionados, as evidências disponíveis confirmam o potencial de aprendizagem transformadora contido na auto-observação de cada aluno envolvido em situações de atendimento ambulatorial como ocorre no role-play (Pessoa; Trindade; Gouveia, 2023).

Corroborando com Hayes et al. (2020), o processo de ensino e aprendizagem na preceptoria médica é marcado pela integração entre ensino e serviço e se desenvolve de forma dinâmica e colaborativa, com características únicas e desafios específicos.

Em conformidade com Campos e Taissun (2024), cada vez mais percebe-se a necessidade de o preceptor ter uma formação para exercer esse papel tão complexo e que apenas o tempo de prática não tem mais contemplado as necessidades que o “preceptor” exige. Além disso, a preceptoria não deve ser vista como um dom ou jeito específico de determinados médicos de família e comunidade.

Com base em Lawall et al. (2023), é desejável que os preceptores conheçam as complexas teorias e os fundamentos em relação à natureza da aprendizagem e do ensino para auxiliar seus residentes supervisionados no desenvolvimento de competências profissionais. Assim, o preceptor tem papel fundamental no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes durante a formação do médico na residência.

Aprato (2022) cita que entre as especialidades médicas, tem destaque na busca de conhecimento sobre os processos formativos que envolvem o período da residência médica, considerando estudar metodologias de ensino e aprendizagem, algo essencial para o desenvolvimento da nossa especialidade médica.

Segundo Freire (2014), o educador tem um papel ativo, agindo também na produção do saber, em que reflete sobre sua prática de ensino, sendo responsável também pelo desenvolvimento do educando crítico e questionador. Nessa concepção, ainda existe o desafio de formação docente, reforçando a autonomia dos educandos.

Levando em conta que a avaliação direciona e estimula o aprendizado, instituir processos avaliativos bem estruturados pode favorecer o desenvolvimento de habilidades de comunicação desejáveis durante a formação médica. Nesse sentido, diretrizes internacionais apontam que as instituições de ensino implementem programas que permitam repetidas oportunidades de avaliação e feedback durante a graduação em medicina e a residência médica.

Uma estratégia importante para potencializar o aprendizado é o uso do feedback. No meio médico-educacional, feedback pode ser definido como a apreciação objetiva do desempenho de um profissional, com o proposito de aperfeiçoar suas habilidades clínicas.

Ribeiro et al. (2019) norteiam que um feedback apreciativo pode afetar positivamente o seu desenvolvimento e a qualidade do atendimento prestado ao paciente. Em um programa de avaliação, o momento do feedback configura-se como uma avaliação formativa com potencial para corrigir erros e deficiências, evitando que falhas não percebidas se consolidem com maus hábitos.

Em corroboração com os autores mencionados anteriormente, além disso, é importante para reforçar comportamentos positivos, evitando que a não valorização favoreça a descontinuidade de comportamentos desejáveis (Ribeiro et al., 2019).

Baseando-se em Bispo Tavares e Tomaz (2014), orientar, dar suporte, ensinar, compartilhar experiencias que contribuam para melhorar a formação na saúde e estreitar a distância entre o saber teórico e prática na formação dos estudantes, são competências da preceptoria.

Gaspar, Pazin e Goldfarb (2023), enaltecem que as recompensas apresentadas pelos preceptores com maior frequência são: qualificação na área, atualização, qualificação pessoal e participação em um processo de transformação. Os desafios foram: demanda excessiva *versus* dificuldade no tempo de ensino, subvalorização da especialidade, dificuldade na relação com a gestão local e dificuldade no processo de ensino, espaço físico insuficiente para educação e dificuldade na organização da agenda da unidade.

4 CONCLUSÃO

A importância da formação em ensino e aprendizagem para os preceptores da saúde no âmbito da residência de medicina de família e comunidade torna-se essencial não só para o preceptor como também para o residente/aluno pois a residência é um momento crucial na formação da especialidade médica, sendo um momento ideal para o crescimento profissional do residente tornando-se cada vez mais importante o preceptor ter o conhecimento técnico de ensino e aprendizagem em saúde, dentre eles o conhecimento sobre feedback construído de forma eficaz e oportuna.

Torna-se também necessário o acompanhamento do preceptor durante a residência de forma mais próxima, conhecendo a realidade da comunidade, e

do local de trabalho, realizando feedbacks periódicos com a metodologia que o feedback exige auxiliando assim na formação do residente em MFC. O feedback é uma ferramenta completa que necessita de conhecimento teórico e técnico para sua utilização de forma adequada.

A qualificação da formação didático-pedagógica do preceptor, a fragilidade da relação com as instituições de ensino, as dificuldades do preceptor para conciliar a supervisão e o acompanhamento dos residentes com as atividades clínicas da rotina de trabalho foram desafios identificados na atividade de preceptoria nos estudos analisados. A preceptoria exige do profissional da saúde em desempenho clínico de excelência aliado a competências didático-pedagógicas.

O feedback se mostrou ser uma estratégia importante para potencializar o aprendizado e a oportunidade de praticar habilidades essenciais e receber feedback construtivo sobre o desempenho é essencial.

REFERÊNCIAS

APRATO MENEZES, R. Teoria e princípios da aprendizagem. In: PROADISUS. Módulo 2: Metodologias de ensino e aprendizagem. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.], p. 10, 2022.

BISPO, E. P. F.; TAVARES, C. F.; TOMAZ, J. M. T. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 18, n. 49, p. 337-346, 2014. DOI: 10.1590/1807-57622013.0158.

BRAZIL DE PAULA, G.; CERIOTTI TOASSI, R. Papel e atribuições do preceptor na formação dos profissionais da saúde em cenários de aprendizagem do Sistema Único de Saúde. Saberes Plurais: Educação na Saúde, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 125-142, 2021.

CAMPOS, C. C.; TAISSUN, N. You are thinking, reflecting, analysing what you see and what you do all the time: perception of general practice trainees about video feedback. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade,2024.

DINIZ PAPA, T.; MAIA MELO CRISANTO, L. Percepção de residentes egressos sobre o desenvolvimento de competências essenciais em diferentes programas de Medicina de Família e Comunidade. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2024.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GASPAR RIBEIRO, L.; PAZIN-FILHO, A.; GOLDFARB CYRINO, E. Aprimorando a qualidade de programas de residência em Medicina de Família e Comunidade. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 57, p. 65, 2023. DOI: 10.11606/s1518-8787.2023057004822.

HAYES, J. R.; ZEMAN, J.; JOHNSTON, B.; CAMPBELL, N. Outpatient teaching and feedback skills workshop for resident physicians. PubMed, 2020.

LAWALL, P. Z. M. et al. A preceptoria médica em Medicina de Família e Comunidade: uma proposta dialógica com a andragogia. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 47, n. 1, 2023.

MENDES, A. O.; VIVEIROS, L. B. O uso do Mini-CEX como ferramenta de feedback continuado para residente de Medicina de Família e Comunidade em estágio na atenção primária à saúde. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 13, n. 40, 2018.

PESSOA, B. S.; TRINDADE, T. G.; GOUVEIA, E. A. H. Modelos de preceptoria de residências em Medicina de Família e Comunidade no Brasil. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, João Pessoa, v. 27, n. 2, 2023.

RIBEIRO ROCHA, S.; AUTRAN COELHO, R.; SALATA ROMÃO, G.; SILVA DE SÁ, M. F. Feedback: técnicas e importância na residência em ginecologia e obstetrícia. FEMINA, Rio de Janeiro, v. 48, n. 6, p. 364-369, 2020.

RIBEIRO ROCHA, S.; SALATA ROMÃO, G.; VELLUTINI SETÚBAL, M. S.; COLLARES, C. F.; AMARAL, E. Avaliação de habilidades de comunicação em ambiente simulado na formação médica: conceitos, desafios e possibilidades. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 43, n. 1, p. 151-160, 2019.

SHINDALA, G. S.; DAUOD, A. S.; ALKHATEEB, N. E. Effectiveness of SNAPPS implementation in the Family Medicine Residency Program in Erbil: a randomized controlled trial. PubMed, 2024.

WALZ, A.; KANE, I. Actively teaching active teaching techniques. PubMed, [s.d.].